



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PRÁTICAS EDUCATIVAS E ENVELHECIMENTO ATIVO: UM OLHAR A PARTIR DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO PARA PESSOAS IDOSAS.**

Autor (1); Aparecida Santos Oliveira; Orientador (2) Allene Carvalho Lage

*Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Email: cida1998@live*

**Resumo:** O presente trabalho, aborda as práticas educativas desenvolvidas pelo serviço de convivência e fortalecimento de vínculo da pessoa idosa do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município do Agreste de Pernambuco e de que modo estas práticas contribuem para o envelhecimento ativo das pessoas idosas atendidas por este serviço. A fim de atender os objetivos propostos, do ponto de vista teórico, partimos da problematização e buscamos dialogar com autores como Martins (2007), discutindo sobre as principais práticas educativas. Martins (2007); Rizzolli (2010) e Wichman (2013), discutindo sobre os grupos de pessoas idosas. E Assis (2005); Assis e Parra (2015) e Torres (2008) discutindo sobre o envelhecimento saudável e/ou ativo. E como procedimentos metodológicos fizemos uso de observação participante, entrevistas despadronizadas e de modo a sistematizar as informações obtidas, a cada ida ao campo foram realizados também registros por meio de notas de campo, de modo a contribuir significativamente para ampliar a compreensão a respeito da educação vivenciada em diversos espaços sociais. Por fim, podemos destacar que as práticas educativas realizadas pelas pessoas idosas neste serviço são físicas e culturais, e contribuem positivamente no processo de envelhecimento, visto que possibilitam o envolvimento das pessoas idosas nas atividades, ampliam o conhecimento das mesmas e propiciam uma melhora na autoestima.

**Palavras-chave:** Práticas Educativas, Envelhecimento Ativo, Pessoas Idosas.

### **INTRODUÇÃO**

No presente trabalho, desenvolvido através de um exercício de pesquisa realizado por meio do componente curricular Pesquisa e Prática Pedagógica III – Movimentos Sociais, do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, aborda-se as práticas educativas desenvolvidas pelo serviço de convivência e fortalecimento de vínculo da pessoa idosa e de que modo estas práticas contribuem para o envelhecimento ativo das pessoas idosas atendidas por este serviço.

Motivada pela compreensão de que envelhecer não necessariamente significa tornar-se passivo e doente, este exercício de pesquisa nasceu da curiosidade em conhecer as principais atividades desenvolvidas por organizações que trabalham com grupos de pessoas idosas na



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

perspectiva de promover condições para o seu bem-estar e conseqüentemente, seu envelhecimento saudável e/ou ativo.

Tendo em vista que, o crescimento do número de pessoas idosas no País, tem feito com que se adotem cada vez mais medidas de promoção da qualidade de vida para a população idosa, criando condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva desta na sociedade, por meio políticas públicas sociais que permitam o envelhecimento saudável.

A dimensão educativa das atividades realizadas para com os idosos foi um ponto privilegiado do nosso estudo, considerando que, segundo Martins et al (2007, p. 443) “Uma das alternativas mais importantes para assegurar a autonomia e independência do idoso, como também o envelhecer saudável são as ações educativas”. Vale destacar que ancorados em Oliveira (2004 *apud* PAULA, 2012, p.19) entendemos por ação educativa “a atividade de interação subjetiva e social que implica em uma relação de comunicação e alteridade, cujo vínculo está implícito em toda prática educacional [...]”.

Neste sentido, este exercício de pesquisa teve como objetivo principal conhecer quais as principais práticas educativas que são desenvolvidas por organizações que trabalham com grupos de pessoas idosas e suas contribuições para o envelhecimento saudável e/ou ativo. Entre os objetivos específicos, buscamos identificar as principais práticas educativas desenvolvidas pelas organizações que trabalham com grupos de idosos; Descrever as contribuições dos grupos para as pessoas idosas; E caracterizar o envelhecimento saudável e /ou ativo.

Nesta direção, delimitamos como campo de realização deste exercício de pesquisa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa do Centro de Referência de Assistência Social de um Município do Agreste de Pernambuco.

A base do pensamento teórico deste exercício de pesquisa é: Martins (2007), discutindo sobre as principais práticas educativas. Martins (2007); Rizzolli (2010) e Wichman (2013), discutindo sobre os grupos de pessoas idosas. E Assis (2005); Assis e Parra (2015) e Torres (2008) discutindo sobre o envelhecimento saudável e/ou ativo.

## **METODOLOGIA**

Com o propósito de levantar dados empíricos de modo a confrontar teoria e prática, e a fim de que o exercício de pesquisa torne-se ainda mais significativo, optamos pela pesquisa do tipo qualitativa, pois segundo Deslandes et al (1994*apud* LAGE, 2013, p. 50), “a pesquisa



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

O trabalho de coleta de dados foi realizado com quatro grupos sociais, através de observação, conversas informais e entrevistas despadronizadas. Os grupos escolhidos para se estabelecer um diálogo e observação para fins deste exercício de pesquisa foram as pessoas idosas atendidas pelo serviço; a psicóloga e as orientadores sociais.

Neste processo de coleta de dados o grande foco de observação e análise também foram os encontros realizados semanalmente no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um Município do Agreste de Pernambuco. A fim de sistematizar as informações obtidas, a cada ida ao campo foram realizados registros por meio de notas de campo, de modo a contribuir significativamente para ampliar a compreensão a respeito da educação vivenciada em diversos espaços sociais, assim como ampliar os conhecimentos em relação ao trabalho educativo desenvolvido através do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo para pessoas idosas que é desenvolvido no CRAS mencionado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Procedemos a análise através de uma primeira aproximação com a técnica de análise de conteúdo e para fins do exercício de aproximação desta técnica e da riqueza do trabalho de campo, os dados serão analisados a partir das categorias, refletidas nos itens seguintes.

### **Práticas Educativas**

Com o envelhecimento populacional muito tem-se discutido sobre a relevância das práticas educativas, sendo estas consideradas como um dos meios através dos quais se tem trabalhado para garantir a autonomia, participação e conseqüentemente promoção de um envelhecimento ativo para a pessoa idosa. Nesse sentido, buscou-se compreender na prática, quais as atividades desenvolvidas através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) da Pessoa Idosa.

Observamos na prática as principais atividades desenvolvidas e a partir das falas dos sujeitos do campo buscamos ampliar o nosso entendimento a cerca das contribuições destas atividades na promoção de um envelhecimento ativo. Nesta perspectiva, destaca-se a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

afirmação da Orientadora Social 01 quando enfatiza as atividades promovidas pelo SCFV para Pessoas Idosas.

[...] Ginástica laboral, artesanato, reciclagem, dança, formação de grupos para debate, palestras que abordam o cotidiano vivenciado pelos idosos. A importância das mesmas é socializar e valorizar suas experiências e contribuir no processo do envelhecimento saudável [...] fortalece vínculos familiares em seu dia a dia, é incentivo para os idosos não se prenderem em suas casas e partilhar suas vivências com outros idosos do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo [...]) (ORIENTADORA 01, Diário de Campo, 10/07/2015)

Nesse sentido, em se tratando das atividades desenvolvidas e de suas contribuições, a partir desta afirmação pode-se compreender que as ações desenvolvidas possibilitam o envolvimento das pessoas idosas, assim como propicia uma melhoria na autoestima das mesmas, isso levando em consideração que nos momentos de observações as pessoas idosas sempre estavam muito felizes e ao serem questionadas sobre as atividades, a idosa 1 me respondeu “[...] gosto muito das festas, da física, das reuniões [...]” (IDOSA 1, Diário de Campo, 11/06/2015), nesta mesma perspectiva a idosa 4 respondeu “[...] gosto muito de tudo que eles fazem aqui as palestras, as brincadeiras, os passeios, gosto muito de passear, de ser feliz, de conversar com as amigas que tenho aqui, eu não falto uma reunião, só se tiver doente, sabe? [...]” (IDOSA 4, Diário de Campo, 11/06/2015)

Desta forma, a fala da orientadora social 01 e das idosas 1 e 4 nos apontam para o fato de que as atividades desenvolvidas proporcionam o bem-estar das pessoas idosas, atendidas pelo serviço. E tendo em vista que nas falas anteriores as idosas afirmam gostar de todas as atividades, logo, entende-se que, as atividades que são desenvolvidas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para a Pessoa Idosa apresentam-se positivas.

Neste contexto, a idosa 5 também traz sua contribuição para a discussão, afirmando que:

[...] ave-maria eu amo, a parte que tem é ótima, por que tem a educação física que eu gosto muito, há muito tempo que eu faço, se eu não fizesse eu era uma paralítica, por que eu sofro muito desses problemas. A pessoa que bem soubesse, nem que seja pago, mais faça [...] (IDOSA 5, Diário de Campo, 25/06/2015)

A afirmação da idosa 5, enfatiza a relevância da prática de exercício físico, destacando-a como atividade favorita. E por meio das observações foi possível evidenciar que



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

as pessoas idosas atendidas pelo SCFV participam do momento da atividade física por prazer, eles se divertem ao se exercitarem, e tal como a idosa 5 compreendem a importância desta prática de exercício para o ser humano independente da idade. Nesse sentido, de acordo com Martins et. al (2007)

A prática regular de atividade física tem sido apontada como importante estratégia para o envelhecimento saudável e o aumento da expectativa de vida. Exercícios físicos praticados regularmente inibem alterações orgânicas que se associam ao processo degenerativo, contribuem para a reabilitação de determinadas patologias que podem aumentar os índices de morbidade e mortalidade, agindo também sobre a saúde mental e a eficácia cognitiva. (MARTINS et. al, 2007, 449)

Assim, percebe-se que os idosos são sujeitos que cada vez mais procuram atividades que lhes propiciem bem-estar e as atividades promovidas pelo SCFV para pessoas idosas tal como nos apontam as falas dos sujeitos do campo e as observações realizadas, estas estão sempre preocupadas em garantir autonomia e bem-estar, além de favorecer novas formas de as pessoas idosas relacionar-se consigo mesma e com os outros.

### **Contribuições dos grupos para as pessoas idosas**

Nesta categoria discutimos as contribuições das vivências em grupo para as pessoas idosas, sabendo que os grupos de pessoas idosas, permitem um maior convívio com pessoas da mesma idade, além de promover a vivência em que os sujeitos podem interagir com hábitos saudáveis e de lazer, os mantendo ativos, integrado na família e nos grupos sociais.

Estimulam também o conhecimento a cerca do processo de envelhecimento, processo este que deve ocorrer de maneira prazerosa, por meio de práticas educativas que assegurem a autonomia e independência da pessoa idosa.

Para fins desta categoria, utilizamos a reflexão de Zimmerman (2000 *apud* Martins et al, 2007, p. 446) quando afirma “Os grupos de terceira idade ou grupos de idosos constituem-se num novo espaço para o extravasamento de emoções, podendo funcionar como canal de comunicação entre idosos e familiares ou entre idosos e profissionais de saúde”.

Corroborando com a afirmação da autora, a Orientadora Social 01 aponta que de fato o SCFV para a pessoa idosa desenvolvido em grupo, tem o intuito de fortalecer o vínculo social e familiar da pessoa idosa, visto que quando questionada sobre a concepção que tem do grupo a mesma destaca que:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

[...]fortalece vínculos familiares em seu dia a dia, é incentivo para os idosos não se prender em suas casas e partilhar suas vivencias com outros idosos do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo). (ORIENTADORA 01, Diário de Campo, 10/07/2015)

Logo, percebe-se que o grupo é visto como um meio que favorece grandes contribuições no processo de envelhecimento, principalmente no que diz respeito às novas formas de as pessoas idosas relacionar-se consigo mesma e com os outros. E ainda nesse sentido a Psicóloga 01 afirma que: “[...] o próprio grupo dá a possibilidade de eles exercerem essa condição de vinculação comunitária, então acaba incentivando o idoso a tá participando de outros movimentos [...]” (PSICÓLOGA 01, Diário de Campo, 17/06/2015).

Outro aspecto relevante se evidência na fala da Orientadora Social 02, quando a mesma aponta a importância do serviço de convivência e diz que

[...] Para eles (as pessoas idosas) não se sentirem excluídos da sociedade, se eles interagem entre si eles não vão se sentir excluídos, tu já imaginou tá aquele grupo ali falando a mesma língua, eles interagindo entre eles mesmos eles não vão se sentir excluídos, e é isso que a gente quer que o idoso não se sinta excluído [...] (ORIENTADORA 02, Diário de Campo, 17/06/2015)

Assim, percebe-se que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo contribui para uma maior socialização e interação entre os sujeitos que dele fazem parte, evitando assim, possíveis exclusões.

Desta forma, compreende-se, que estes grupos também contribuem para desmistificar os preconceitos existentes em relação as pessoas idosas e nesse sentido, concordamos com Rizzolli e Surdi (2010) ao afirmar que:

O convívio em grupos de convivência ou de idosos é um espaço importante para desencadear, tanto na pessoa idosa quanto na comunidade, uma mudança comportamental diante da situação de preconceito que existe nesta relação. Os grupos de convivência procuram fortalecer o papel social do idoso. (RIZZOLLI; SURDI, 2010, p.227-228)

Assim, os grupos de convivência ou de idosos contribuem ao fortalecer o papel social dos idosos e sua importância na sociedade, além de que promove a vivência lúdica de hábitos saudáveis e de lazer, mantém o sujeito ativo e integrado com a família e os demais grupos sociais.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Através das observações também ficou explícito os vínculos criados entre eles, assim como que a pessoa idosa não se limita apenas a participação neste grupo, tal como pontua a idosa 14, quando afirma que “[...] Primeiro grupo eu fiz parte, adoro (respondendo se gosta do grupo) [...] eu acho ótimo, ah, e faz 50 anos que canto na igreja [...]” (IDOSA 14, Diário de Campo, 09/07/2015).

Logo, o grupo de convivência vai se desenvolvendo preservando as capacidades e promovendo espaço de socialização, valorização e trocas de cultura. Nesse sentido, a idosa 4 também destaca que “Participo desde que começou, eu gosto muito, me divirto bastante, aqui é bom por que a gente conversa com as amigas [...] gosto muito de tudo que eles fazem aqui, eu não falto uma reunião, só se tiver doente, sabe? [...]” (IDOSA 4, Diário de Campo, 11/06/2015).

Vale ainda destacar que pesquisas recentes como a de Wichmann (2013) apontam que os grupos de convivência têm sido uma alternativa estimulada em todo o Brasil e que inicialmente as pessoas idosas buscam, nesses grupos, melhoria física e mental, por meio de exercícios físicos e em seguida buscam as atividades ocupacionais e lúdicas.

E por meio da prática foi possível observar que de fato o grupo de convivência e fortalecimento de vínculo para pessoas idosas é um espaço de possibilidades, convívio, criação e participação efetiva de todos os membros, espaço este que pauta-se no diálogo e no respeito à diferença.

### **Envelhecimento saudável e /ou ativo.**

Embora o processo de envelhecimento caracterize-se por alterações no organismo dos indivíduos durante toda fase da vida, na velhice este não deve ser compreendido como um processo que acomete a pessoa idosa com doenças, incapacitando-as de viver a vida, visto que as pessoas idosas na maioria dos casos são pessoas ativas que de certa forma desenvolvem alguma função social.

Para fins desta categoria, utilizamos a reflexão de Assis (2005) quando este enfatiza que:

O envelhecimento ativo é uma aspiração básica que potencializa o viver e depende, em grande parte, de condições sociais e políticas públicas que garantam direitos básicos de cidadania e possibilitem práticas tendencialmente saudáveis, como alimentação equilibrada, atividade física, uso prazeroso do corpo, inserção social e ocupacional dotadas de significado, lazer gratificante, além do acesso a serviços assistenciais e preventivos. (ASSIS, 2005, p. 12)



No 1º Encontro da Pessoa Idosa, promovido pela Secretaria de Assistência Social do Município, as pessoas idosas foram questionadas sobre o que é ser idoso, a idosa 7 afirmou que “[...] é viver, por que quem não vive morre cedo”. (IDOSA 7, Diário de Campo: 09/07/2015), a idosa 9 enfatizou que “[...] eu tenho 71 e me acho na idade de 18 anos”. (IDOSA 9, Diário de Campo: 09/07/2015), a idosa 10 disse “[...] me sinto jovem, a mente, viu? e vivo como se fosse jovem”. (IDOSA 10, Diário de Campo: 09/07/2015) e a idosa 11 afirmou “[...] sinais de ter vivido muitos anos”. (IDOSA 11, Diário de Campo: 09/07/2015).

Essas falas foram marcantes, pois levando em consideração à concepção de pessoa idosa, as mesmas compreendem o ser idoso como uma fase que vai além da idade cronológica, à define como uma fase de possibilidades, autonomia e jovialidade, e nesse mesmo sentido a idosa 5 destaca:

[...] tenho 75 anos, pra minha idade, para o meu sentimento que eu passei na minha vida eu me acho nova, por que eu é quem resolvo tudo, vou para Caruaru resolvo minhas coisas só, não gosto de andar com ninguém pegado no meu braço. Asvêi eu fico dentro daquela sulanca lá sozinha, andando, batendo por todo canto [...] (IDOSA 5, Diário de Campo: 25/06/2015)

Ancorada nesta fala e nas concepções de Torres e Sá (2008) podemos compreender que de fato “o envelhecimento não é igual para todos” e é compreendido como algo que perpassa a idade cronológica. Nesse sentido a afirmação da psicóloga vai na mesma direção visto que a mesma pontua que

[...] Eu não levo em consideração essa questão da idade [...] eu acredito, muito que o idoso ainda é uma pessoa cheia de possibilidades [...] que não necessariamente é uma fase da vida onde você não tem mais o que aprender, não é isso que eu acredito, pelo contrario, acredito que ela ainda tem muito o que aprender e que ele ainda tem muita coisa para fazer, considerando tanto a expectativa de vida da gente quanto a própria expectativa subjetiva de cada um [...] (PSICÓLOGA 01, Diário de Campo: 17/06/2015)

Nesta perspectiva, Assis e Parra (2015) enfatizam

[...] Pesquisas revelam que o processo de envelhecimento é uma experiência heterogênea, vivida como experiência individual, na qual o envelhecimento não pode ser determinado simplesmente pela idade cronológica, mas sim uma integração entre as vivencias pessoais e o contexto social e cultura, no qual estão envolvidos os aspectos biológicos, cronológicos, psicológicos e sociais (ASSIS; PARRA, 2015, p.3)



O que nos remete a fala da idosa 13, quando a mesma enfatiza que “[...] a pessoa não pode parar muito não, não pode ficar empambado num canto sem passear, sem trabalhar, a gente tem que passear, fazer física, dançar, tudo isso é bom [...]” (IDOSA 13, Diário de Campo: 09/07/2015).

Nesta mesma direção do envelhecimento ativo, a idosa 14 destaca:

Eu gosto muito de andar, foi passear é comigo mesmo, brincar, eu amanheço feliz e anoiteço feliz, eu não quero saber de raiva [...] Envelhecer? Eu acredito que é a idade da gente chegando, mais por que a idade da gente chegou a gente também não pode se entregar. A gente tem que se animar, eu faço muitas coisas hoje que jovem não faz, eu faço trabalho pesado que jovem não faz, por que o jovem anda daqui pra li e faz eu tô cansado, eu não aguento mais[...] Envelhecer eu vejo que é a idade, a gente ter esse amor que a gente tem pelas pessoas é o mais importante, amar o próximo isso é que é viver. (IDOSA 14, Diário de Campo: 09/07/2015)

Através das afirmações das idosas é possível compreender que de fato a pessoa idosa não necessariamente é um ser passivo e doente, e que o fato de ser feliz, de praticar atividade física e demais atividades vinculadas a promoção de um envelhecimento saudável contribui positivamente para o equilíbrio entre as limitações e as potencialidades destas pessoas.

## **CONCLUSÕES PRELIMINARES**

Contudo, podemos destacar que as práticas educativas desenvolvidas são entendidas como de suma importância para a socialização e valorização das experiências das pessoas idosas atendidas pelo serviço, assim como também ressaltam a sua relevância para o fortalecimento de vínculos comunitários e familiares, e suas contribuições no processo de envelhecimento ativo.

As práticas educativas atualmente desenvolvidas são: oficina sobre práticas corporais (atividade física), orientações sociais, passeios, palestras e confraternizações, ou seja, em sua maioria dizem respeito a interação social e a promoção do bem-estar para a pessoas idosa. Estas são desenvolvidas como intuito de garantir autonomia e bem-estar, além de favorecer novas formas de as pessoas idosas relacionar-se consigo mesma e com os outros.

No que se refere aos grupos de idosos, os mesmos são compreendidos como um espaço que proporcionam novas relações de amizades, favorecendo a troca de experiências e



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

possibilitando o extravasamento de emoções, sendo assim, pode-se afirmar que os grupos de pessoas idosas contribuem significativamente no processo de envelhecimento ativo, visto que estimulam o conhecimento a cerca do processo de envelhecimento e colaboram para desmistificar os preconceitos existentes em relação às pessoas idosas, além de preservar as capacidades e o potencial de desenvolvimento das mesmas, processo este que deve ocorrer de maneira prazerosa, por meio de práticas educativas que assegurem a autonomia e independência da pessoa idosa.

Já o envelhecimento é entendido como algo que perpassa a idade cronológica, fase da vida em que os idosos (ou parte deles) sentem-se independentes e autônomos e vivem a vida ativamente com hábitos saudáveis e muita disposição, contrapondo-se aos que acreditam que o idoso é um ser passivo e doente que não possui mais perspectiva de vida .

Nesse sentido, o nosso objetivo de caracterizar o envelhecimento ativo, nos permitiu compreender que atualmente as pessoas idosas possuem limitações impostas pelas alterações do organismo, no entanto são ativas/os, felizes e não se deixam abater por essas limitações, de fato são autônomos e independentes, ativos.

Um aspecto relevante é que o fato de ser feliz, de praticar atividade física e demais atividades vinculadas a promoção de um envelhecimento saudável contribui positivamente para o equilíbrio entre as limitações e as potencialidades destas pessoas.

Logo, as ações educativas desenvolvidas por meio de atividades livres, esportivas, culturais e de lazer, promovem à interação social das pessoas idosas, possibilitando o envolvimento das mesmas nas atividades propostas, propiciando uma melhoria na autoestima, permitindo que estas pessoas compreendam que as suas limitações não as impossibilita de ter experiências exitosas no processo de envelhecimento.

Em suma, estudar quais as principais práticas educativas desenvolvidas por organizações que trabalham com grupos de pessoas idosas e suas contribuições para o envelhecimento saudável e/ou ativo, nos proporcionou ampliar a compreensão a respeito da educação promovida nos diversos espaços sociais e o conhecimento em relação ao trabalho educativo desenvolvido através do serviço de convivência e fortalecimento de vínculo para pessoas idosas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

ASSIS, Mônica de. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. **Revista APS**, v.8, n.1, p. 15-24, jan./jun. 2005.

ASSIS, Franciele Sanches de; PARRA, Claudia Regina. Envelhecimento bem sucedido e a participação nos serviços de convivência para idosos. **Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos**. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0847.pdf> . Acesso em: 19/06/2015.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

LAGE, Allene Carvalho. **Lutas por Inclusão nas Margens do Atlântico: um estudo comparado entre as experiências do Movimento dos Sem Terra/Brasil e da Associação In Loco/Portugal. Volume I – Dissertação de Doutorado**. Orientador: Boaventura de Sousa Santos. Coimbra: Universidade de Coimbra. Faculdade de Economia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia. 2005.

MARTINS, Josiane de Jesus. et. al. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 09, n. 02, p. 443 - 456, 2007.

RIZZOLLI, Darlan; SURDI, Aguinaldo Cesar. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 2010, vol.13, n.2, pp. 225-234.

TORRES, Mabel Mascarenhas; SÁ, Marta Auxiliadora dos Santos. Inclusão social de idosos: um longo caminho a percorrer. **Revista Ciências Humanas – Universidade de Taubaté – Brasil – vol. 1, n. 2, 2008.**

WICHMANN, Francisca Maria Assmann. et. al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Dez 2013, vol.16, no.4, p.821-832.